

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA A RESPEITO DE INSETOS, DURANTE UMA ETAPA DE ESTUDOS NA TERRA INDÍGENA KAPÔT NHINÕRE, ALDEIA PASTANA YUDJA JURUNA, MT

Lorena Dall'Ara Guimarães¹, Katia Kopp², Carlos Bianchi³, Arthur Bispo⁴, Kleber do Espírito-Santo Filho⁵

1, 3, 4 - Laboratório de Etnobiologia, Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena, Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil. dallaralorena@uol.com.br

2 - Escola de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil; colaboradora do Laboratório de Etnobiologia, Núcleo Takinahaky de Formação Superior Indígena. kakopp@gmail.com

5 – Hexapoda – Suporte em Estudos Entomológicos, Rua Machado de Assis, Quadra G, Lotes 7/8, Goiânia, Goiás, Brasil. kleber@hexapoda.com.br

Este trabalho relata uma experiência pedagógica no processo de elaboração de uma cartilha sobre insetos da região do Xingu, bem como identifica possibilidades de diálogo intercultural no processo de ensino de biologia, a partir dos saberes etnoentomológicos locais de estudantes indígenas do Curso de Educação Intercultural da UFG. Representantes de seis etnias do Parque Indígena do Xingu (Kuikuro, Kalapalo, Kamaiura, Mehinaku, Waura, Yudja) participaram da elaboração do material. Previamente, realizamos uma aula com um professor especialista em insetos para tratar dos aspectos e características gerais desses organismos e trabalhamos três textos relacionados aos aspectos biológicos e ecológicos do grupo, além de aspectos de cosmologia e formas alimentares indígenas e insetos na terapêutica popular. Em seguida, cada aluno escolheu uma espécie ou grupo desses animais e criou um texto contendo algumas informações como o nome do inseto na língua materna, o uso medicinal e uso alimentar, relatos na mitologia ou crenças para o povo, entre outras. Durante uma saída de campo, percorremos alguns ambientes na aldeia para registrarmos e fotografarmos os insetos, desde áreas mais abertas até regiões próximas aos cursos de água e áreas de mata fechada. Os insetos ou grupos de insetos escolhidos e representados para a produção do material foram os pertencentes às seguintes Ordens Diptera (mosca, mosquitinho (pium), mutuca), Hemiptera (cigarra-grande, cigarra-pequena), Hymenoptera (abelha-amarela-cortadeira, abelha-jataí, abelha-preta, formiga-cabeça-ardida, formiga-preta, formiga-saúva, formiga-tanajura formiga-tucandeira, larva-de-marimbondo-cavalo, marimbondo), Isoptera (aleluia, cupim), Lepidoptera (borboleta-capitão-do-mato, borboletas, lagarta-da-mandioca, mariposa), Mantodea (louva-a-deus), Neuroptera (formiga-leão), Odonata (libélula), Orthoptera (grilo, gafanhoto-verde, paquinha). A cartilha apresenta o texto escrito pelos alunos indígenas com os respectivos desenhos, fotografias do animal e uma descrição científica da espécie ou grupo. O produto final, escrito pelos alunos e professores constitui um material para trabalhar nas escolas indígenas, bem como fonte de documentação e inspiração para novos projetos.

Palavras-chave: Educação intercultural, etnoentomologia, material didático, povos indígenas, insetos.